

NOTAS SOBRE A POLARIZAÇÃO E ESPECIALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE DO PARANÁ – 1970 e 2000

Lucir Reinaldo Alves

Resumo: Este artigo teve como principal objetivo analisar o grau de especialização e de polarização dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense nos anos de 1970 e 2000. Para isso, utilizou-se o modelo de análise regional através dos coeficientes de especialização e do quociente locacional. Constatou-se que o município de Cascavel é o município mais forte na polarização da região. Todos os 49 municípios restantes são polarizados direta ou indiretamente por este município. Já, com relação aos resultados da aplicação do modelo de análise regional, os dados do quociente locacional mostraram que o setor agropecuário é o mais difuso entre os municípios dessa mesorregião, mostrando a dependência desses municípios nesse setor. Por outro lado, o setor de serviços é totalmente concentrado por Cascavel, confirmando a polarização desse município na mesorregião em estudo. No entanto, os demais setores estão se concentrando no corredor da BR-277, com destaque, principalmente, para o setor de transporte e comunicação.

Palavras-chave: Desenvolvimento Regional, Polarização, Análise Regional, Oeste Paranaense.

1 INTRODUÇÃO

A partir da década de 70 o Estado do Paraná passou por uma profunda reestruturação em sua base produtiva. Alguns autores como Martine & Diniz (1991), acreditam que essa reestruturação foi causada pelas tendências de desconcentração da indústria paulista. Por outro lado, no decorrer dos anos 70, a base produtiva paranaense apresentou profunda diversificação, inclusive na agropecuária, que devido à modernização da base técnica de produção e expansão de culturas, permitiu a entrada na comercialização de *commodities* e na agroindustrialização. Na produção agropecuária, destaca-se a suinocultura, que é praticada principalmente no Oeste do Paraná, além da prática significativa do extrativismo, com extração de madeira de pinho no Estado (PIFFER, 1999).

Essa mudança tecnológica propiciou a ocupação de novas áreas e reestruturação das tradicionais, ocasionando uma forte migração rural para os grandes centros e, principalmente, para outros estados (ROLIM, 1995; DINIZ & LEMOS, 1990).

Mesmo nos anos 80, com a recessão brasileira, a economia paranaense obteve grandes transformações em sua base produtiva, ocorrendo à inserção de importantes indústrias, como por exemplo a de material elétrico, comunicação, papel, químico e material de transporte, bem como a diversificação agroindustrial (VASCONCELOS, GREMAUD, & TONETO, 1999).

Já nos anos 90, ocorre a afirmação da agroindústria de carne e derivados, além da implantação do pólo automotivo na RMC. Destacou-se e consolidou-se, também, neste período, as atividades agro-industriais relacionadas ao complexo soja e a produção, abate e industrialização de suínos, aves e bovinos (FUNDETEC, 1996). No entanto, conforme Piffer (1999), as mudanças ocorridas no Estado do Paraná e a compreensão do crescimento da região Oeste relacionam-se diretamente com a dinâmica do estado, pois essa influi na formação da estrutura produtiva regional. Nesse sentido, para compreender uma região é preciso compreender sua dinâmica espacial e como essa dinâmica vem afetá-la numa perspectiva histórica.

Assim, o objetivo principal deste trabalho é analisar o grau de especialização e de polarização dos municípios da mesorregião Oeste do Paraná nos anos de 1970 e 2000 e fazer uma comparação sobre as mudanças no padrão de polarização e de especialização, ocorridas nesse período.

2 JUSTIFICATIVA

Em um mundo marcado pela acentuada melhoria do sistema de comunicação e pela crescente mobilidade internacional das corporações é intrigante porque certas regiões sustentam mais do que outras a sua capacidade de atração de trabalho e capital.

A teoria da polarização justifica tal tendência, pelo fato de que certas regiões e/ou municípios são mais favorecidos do que outros em vários pontos, fazendo com que haja impulsão do crescimento econômico. Nestas regiões se estabelece uma indústria e/ou setor motriz, e como consequência e como reflexo da dinâmica desta indústria e/ou setor o crescimento econômico se propaga, e se expande, beneficiando as regiões e/ou municípios circunvizinhos, que são para estes polarizados (ANDRADE, 1987).

Convém ressaltar que as especificidades regionais também são determinadas pelos recursos humanos, materiais e pela inter-relação desses recursos como um todo, tornando-se um macrosistema social com vários subsistemas tais como: o político, o cultural, o participacional, além do econômico, podendo obstacularizar ou impulsionar o desenvolvimento industrial em uma dada região.

Sendo assim, é relevante o estudo do crescimento e desenvolvimento econômico dos municípios da região Oeste do Paraná, de modo a identificar a tendência de polarização dos mesmos e os setores responsáveis por tal tendência. Conhecendo os fatores e impulsão do desenvolvimento se torna mais eficaz a criação de políticas de desenvolvimento uma vez que ter-se-á noção de onde e como aplicar tais políticas.

3 METODOLOGIA

Como metodologia serão utilizados uma *pesquisa bibliográfica*, que segundo Gil (2000), é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos; e o *modelo de análise regional* através dos coeficientes de especialização e do quociente locacional, que mostrarão quais os setores que se concentraram em cada município e a especialização dos respectivos municípios. Este modelo foi elaborado por Lodder (1974) e Haddad (1989), e será detalhado a seguir:

3.1 O Modelo da Análise Regional

Os primeiros pesquisadores a aplicar e sistematizar os indicadores de análise regional no Brasil foram Lodder (1974) e Haddad (1989). Ambos são referências importantes da aplicação empírica desse instrumental ao caso brasileiro. Quando se trata da aplicação dessa análise no Paraná e na mesorregião Oeste, quem se destacam são Piacenti et al. (2002) e Lima et al. (2004).

A variável utilizada nessa análise é a mão-de-obra ocupada por ramos de atividade. Os ramos de atividade utilizados são os seguintes: Agricultura e agropecuária; Atividades industriais; Comércio; Serviços; Transporte e Comunicação (T & C); Sociais e Administração pública. Os dados sobre mão-de-obra foram coletados dos censos

demográficos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e correspondem aos anos de 1970 e 2000.

Para o cálculo das medidas de especialização e localização organizou-se as informações em uma matriz que relaciona a distribuição setorial-espacial de uma variável-base. No presente estudo utiliza-se a mão-de-obra (MO) distribuída por ramos de atividade como variável-base. As colunas mostram a distribuição da mão-de-obra entre os municípios, e as linhas mostram a distribuição da mão-de-obra por setor de cada um dos municípios, conforme Figura 1.

Definiram-se as seguintes variáveis:

MO_{ij} = Mão-de-obra no setor i do município j ;

$\sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra no setor i do Estado;

$\sum_i MO_{ij}$ = Mão-de-obra em todos os setores do município j ;

$\sum_i \sum_j MO_{ij}$ = Mão-de-obra total do Estado.

FIGURA 1 - MATRIZ DE INFORMAÇÕES

	←----- Setores i -----→		
↑ Município j ↓		↑	
	←.....	MO_{ij}→
		↓	
		$\sum_j MO_{ij}$	
			$\sum_i \sum_j MO_{ij}$

FONTE: HADDAD, 1989 e LODDER (1974)

A partir da matriz de informações descrevem-se as medidas de localização e de especialização. As medidas de localização são de natureza setorial e se preocupam com a localização das atividades entre os municípios, ou seja, procuram identificar padrões de concentração ou dispersão da mão-de-obra setorial, num determinado período. No presente artigo utilizar-se-á o quociente locacional como medida de localização.

3.1.1 Quociente Locacional - QL

É utilizado para comparar a participação percentual da mão-de-obra de um município com a participação percentual do Estado. O quociente locacional pode ser analisado a partir de setores específicos ou no seu conjunto. É expresso pela equação (1).

$$QL = \frac{MO_{ij} / \sum_j MO_{ij}}{\sum_i MO_{ij} / \sum_i \sum_j MO_{ij}} \quad (1)$$

A importância do município no contexto estadual, em relação ao setor estudado, é demonstrada quando QL assume valores acima de 1. Nesse caso (quando o QL for maior que 1) indica a representatividade do setor em um município específico. Além disso, pode-se verificar os setores que possuem possibilidades para atividades de exportação, e que o

município é relativamente mais importante, no contexto estadual, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores. O contrário ocorre quando o QL for menor que 1.

A partir da análise do QL poder-se-á visualizar a concentração (polarização) de cada setor em cada um dos municípios.

Diferente do QL, que é uma medida de localização, as medidas de especialização se concentram na análise da estrutura produtiva de cada município objetivando analisar o grau de especialização das economias regionais num determinado período. Dentre estas medidas, utilizar-se-á, no presente artigo, o coeficiente de especialização.

3.1.2 Coeficiente de Especialização - CE

O coeficiente de especialização é uma medida regional. As medidas regionais concentram-se na estrutura produtiva de cada município, fornecendo informações sobre o nível de especialização da economia num determinado ano.

$$CE = \frac{\sum_i \left| \left(MO_{ij} / \sum_i MO_{ij} \right) - \left(\sum_j MO_{ij} / \sum_i \sum_j MO_{ij} \right) \right|}{2} \quad (2)$$

Através do coeficiente de especialização, compara-se a economia de um município com a economia do Estado. Para resultados iguais a 0 (zero), o município tem composição idêntica à do Estado. Em contrapartida, coeficientes iguais ou próximos a 1 demonstram um elevado grau de especialização ligado a um determinado setor de atividade, ou uma estrutura de MO totalmente diversa da estrutura de MO estadual.

Segundo De Lima (2004), a especialização não é apenas uma medida de progresso econômico, pois alguns municípios podem estar fortemente especializados em atividades em declínio ou pouco rentáveis. Portanto, essa medida define e apresenta a posição relativa das unidades espaciais, ou seja, dos municípios em relação ao Estado.

4 REFERENCIAL TEÓRICO

4.1 Polarização e Economia Regional

A economia regional tenta explicar o porquê das atividades econômicas se conglomerarem em poucos centros em vez de formarem uma dispersão homogênea. Nesta mesma linha tenta-se explicar o porquê de a população e a produção também se aglomerarem em certas regiões da economia. (RICHARDSON, 1973).

Assim, de acordo com Hirschman (1977): “(...) o progresso econômico não ocorre ao mesmo tempo em toda parte e, uma vez ocorrido, forças poderosas provocam uma concentração espacial do crescimento econômico, em torno de pontos onde o processo inicia.”

Neste sentido, François Perroux descreve que o crescimento não aparece simultaneamente em toda parte, mas manifesta-se em pólos de crescimento e expande-se por diversos canais e com efeitos variáveis sobre toda a economia. (PERROUX, 1977).

Paelinck (1977) ressalta que os pólos de crescimento são compostos necessariamente por indústrias que exercem efeitos benéficos sobre o meio geográfico em que se introduzem. Neste sentido, Paelinck (1977) acrescenta que um pólo pode definir-se como sendo o crescimento de uma indústria que condiciona a expansão e o crescimento de indústrias tecnicamente ligadas à ela (polarização técnica), determina a prosperidade do setor terciário

(polarização das rendas), e produz um aumento da renda regional, graças à concentração de novas atividades numa zona determinada, mediante a perspectiva de poder dispor de certos fatores de produção existentes nessa zona (polarização psicológica e geográfica).

Dessa forma, Perroux (1977), acrescenta a idéia de indústria-motriz. Essa indústria teria a capacidade de crescer e, juntamente com ela, outras indústrias se beneficiariam e participariam desse crescimento, ocasionando um processo de expansão e de crescimento em toda região na qual pertence.

Esse processo de crescimento gerará uma aglomeração geográfica em torno dessa indústria-chave. Assim, essa aglomeração provocará algumas necessidades coletivas no meio, que emergirão e se desencadearão, tais como: transportes, habitação e serviços públicos. Essa área geográfica aglomerada modifica o seu meio geográfico imediato e torna-se centro de acumulação tanto de capital humano, como de capital fixo e de capital fixado. (PERROUX, 1977).

Perroux (1977) diz ainda que dois desses pólos de indústrias-chave podem ser postos em comunicação por vias de transporte e vias intelectuais, conduzindo a um crescimento por vias de concentração de meios, e se irradiam através de correntes de trocas.

A irradiação do desenvolvimento dos pólos de crescimento será percebida pela região através, principalmente, segundo Paelinck (1977), pelas inovações técnicas, pela renda disponível na região, técnicas de fabricação, dentre outras.

Paelinck (1977), argumenta que o aspecto que desencadeia o crescimento econômico na região será o da intensidade das relações técnicas e comerciais entre as empresas localizadas na região.

Neste contexto, pode-se dizer que uma concentração de atividades diversas, embora inter-relacionadas, em alguns centros é necessário quando se está em uma fase de rápido crescimento econômico. (RICHARDSON, 1973).

4.2 Características Históricas da Formação dos Pólos na Mesorregião Oeste Paranaense

Para Andrade (1987): “o poder de atração que uma cidade exerce em torno da área que a cerca, conseqüente das transações comerciais que realiza com as áreas rurais, provoca a formação de áreas de influência e, em conseqüência, regiões polarizadas”.

Milton Santos apud Andrade (1987) acrescenta que “o comércio é, por excelência, a atividade regionalizante, em função dele se estendendo o raio de ação dos centros citadinos. Por isso se ampliam, em seu redor, as vias de transportes, pelas quais também se aumenta a sua força, revelada, principalmente, através da rede rodoviária”.

Fica explícito pelas citações acima que a formação histórica das cidades influenciam para que as mesmas se tornem pólos regionais. Dessa forma, é preciso explorar como se deu o processo histórico da Mesorregião Oeste Paranaense para poder avaliar como surgiram as primeiras cidades polarizadoras.

A região Oeste do Paraná integra a história de colonização do Paraná moderno, sendo que nesta região a colonização se deu, principalmente, por criadores de suínos e por plantadores de cereais, provenientes sobretudo do Rio Grande do Sul (WESTPHALEN, 1987).

Assim, os primórdios da colonização da região Oeste Paranaense ocorreu nas primeiras décadas do século XX, quando companhias colonizadoras, do Rio Grande do Sul, adquiriram terras de matas não ocupadas no sudoeste e oeste do Paraná e as venderam como lotes rurais aos agricultores excedentes das velhas zonas coloniais do Rio Grande do Sul. Neste período, estes agricultores se estabeleceram no município de Foz do Iguaçu, que ocupava toda a área da atual região Oeste Paranaense (WESTPHALEN, 1987).

Mas, foi na década de 1950 que a ocupação definitiva se deu de forma organizada e dirigida para as atividades agrícolas, predominantemente por pequenas propriedades trabalhada com mão-de-obra familiar.¹ (PERIS, 2002).

Até nesse momento (1950) existia na região apenas um município, qual seja, Foz do Iguaçu. A partir da ocupação efetiva começaram a surgir outros centros urbanos, sendo que na década de 1950 emanciparam-se os municípios de Cascavel, Guaíra, Toledo e Guaraniaçu. Nos anos 60 os municípios de Corbélia, Formosa do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Assis Chateaubriand, Nova Aurora, São Miguel do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon, Palotina, Terra Roxa, Matelândia, Céu Azul, Medianeira, Santa Helena e Catanduvas também se tornaram municípios oficialmente (PIERUCCINI, TSCHÁ E IWAKE, 2003). Este era o quadro de municípios em 1970 que é o início do período de estudo deste trabalho. A partir deste ano emanciparam-se os demais municípios e hoje 50 municípios formam a Mesorregião Oeste Paranaense.

Vale salientar que houve fatores exógenos à região que proporcionaram o maior dinamismo de alguns municípios. Dentre estes fatores pode-se destacar a criação e pavimentação da BR-277, entre Foz do Iguaçu a o Porto de Paranaguá, no final da década de 60. Assim, este fato significou a pavimentação do primeiro trecho rodoviário, ligando Cascavel a Foz do Iguaçu, e ligando a região Oeste às demais regiões do estado do Paraná, em especial, ao Porto de Paranaguá por onde se exporta boa parte da produção agrícola do estado. (PERIS, 2002).

O trecho rodoviário federal entre Foz do Iguaçu foi concomitante para o desenvolvimento e o dinamismo dos municípios que são abrangidos pela BR-277 na região Oeste paranaense. O mesmo pode-se dizer dos municípios abrangidos pela BR-467 que liga Cascavel a Toledo, e de Toledo a Guaíra. (PERIS, 2002).

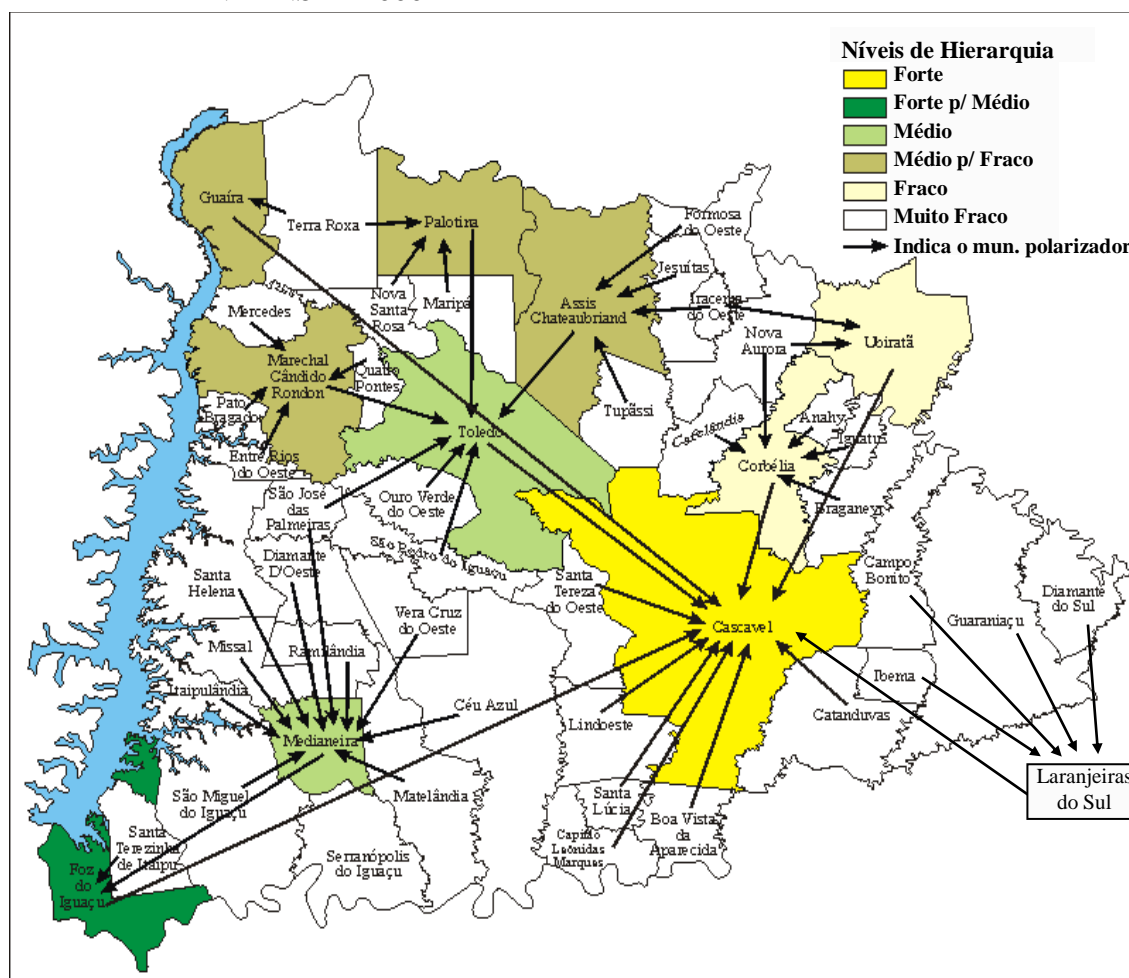
Todos esses municípios abrangidos pelas rodovias supracitadas foram beneficiados, mas dois deles merecem destaque: o primeiro é Foz do Iguaçu, que com a criação da BR-277 teve sua economia e dinamismo intensificados com o fluxo internacional do Paraguai e Argentina que utilizavam esta rodovia para transportar mercadorias para serem comercializadas no Brasil e para serem exportadas através do Porto de Paranaguá; o segundo é Cascavel que é o local de encontro da BR-277 com a BR-467, além de outras rodovias estaduais, que acabam se encontrando neste município. Estes fatores foram decisivos para que este município (Cascavel) se tornasse o pólo econômico da mesorregião Oeste no final do século XX.

Segundo Veroneze (2001) as vantagens locais proporcionadas pela posição estratégica do município de Cascavel, por estar no corredor de exportações através da BR-277 e da Ferroeste, fez deste município grande centro regional por onde passa grande parte da produção agroindustrial dos municípios circunvizinhos.

Neste contexto, no ano de 2000, a hierarquização dos municípios pólos e o nível de centralidade dos mesmos ficaram da seguinte forma, conforme mostra a Figura 2:

¹ Detalhes ver WACHOWICZ, R. C. **Obrageiros, mensus e colonos**: história do oeste paranaense. Curitiba: Vicentina, 1982.

FIGURA 2 – NÍVEL DE HIERARQUIA DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE - 2000



Fonte: Adaptações do autor a partir de IPEA, 2002.

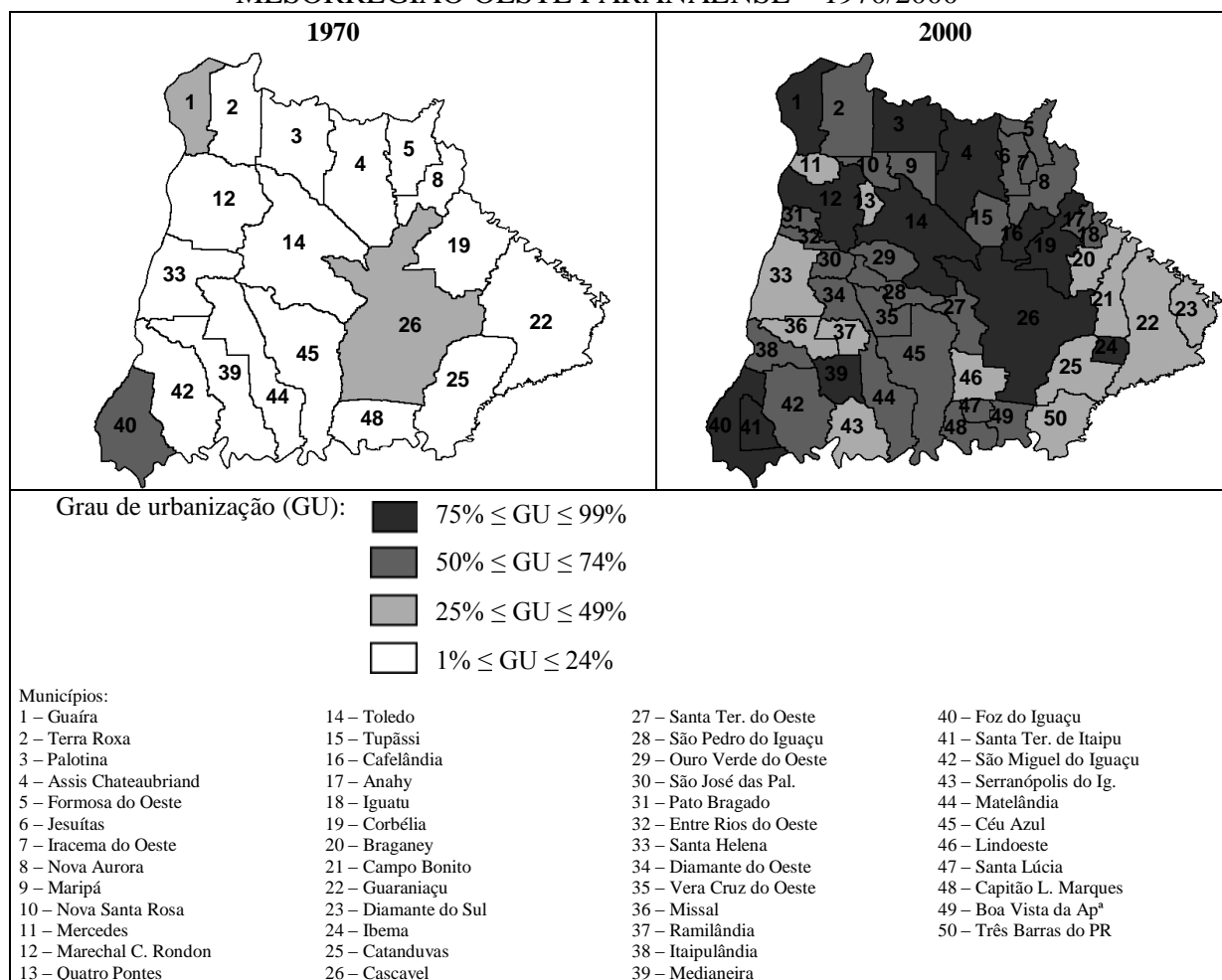
Fica visível a polarização que o município de Cascavel exerce sobre os demais. Este município apresentou o maior nível de hierarquia da mesorregião em estudo, ou seja, o nível forte. O segundo município em nível de hierarquização é Foz do Iguaçu que obteve o nível forte para médio no ano de 2000. Depois de Foz do Iguaçu vem Medianeira e Toledo com nível médio. Em seguida vem Assis Chateaubriand, Guaíra, Marechal Cândido Rondon e Palotina com nível médio para fraco. Os municípios de Ubiratã e Corbélia obtiveram o nível fraco no ano de 2000. Os demais municípios da mesorregião Oeste Paranaense obtiveram o menor nível de hierarquização, ou seja, o muito fraco.

Peris e Braga (2003) argumentaram que o Eixo B², compreendido entre Foz do Iguaçu a Cascavel, agrega os municípios mais urbanizados da Mesorregião Oeste Paranaense, e isto explica, em parte, o porquê desses dois municípios (Cascavel e Foz do Iguaçu) e de toda a dinâmica desse 'Eixo' ser mais voltada ao ramo da prestação de serviços, incluindo aí, o setor do comércio.

² Eixo B foi a denominação dada, por Peris (2002), ao trecho da BR-277 nos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense entre Foz do Iguaçu a Cascavel, e pode ser visualizado através da Figura 2 anteriormente apresentada.

Com relação a urbanização desses municípios, estes apresentaram um crescimento significativo no grau de urbanização conforme demonstra o Quadro 1.

QUADRO 1 – EVOLUÇÃO DO GRAU DE URBANIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000

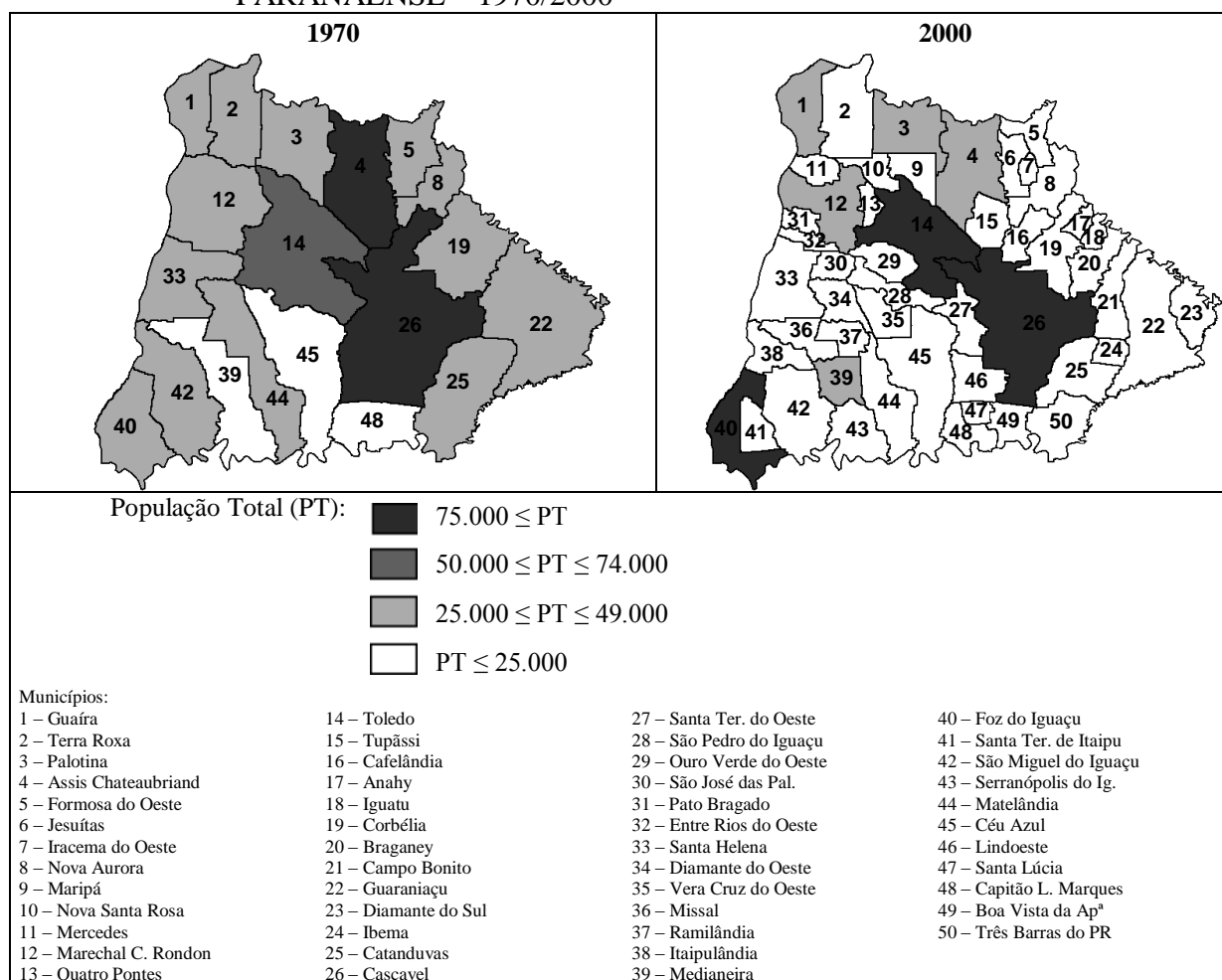


Fonte: Resultados da Pesquisa

Observa-se que todos os municípios apresentaram crescimento significativo no seu grau de urbanização. Um fato interessante foi o de Cascavel, que no ano de 1970 estava com um grau de urbanização inferior a 50% e na década seguinte já estava com um grau superior a 75%. Outro fato que deve ser destacado é que no ano de 2000 não existia nenhum município com menos de 25% de urbanização.

Ao contrário da significativa evolução do grau de urbanização dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense, nota-se que a população reduziu em muitos casos, conforme mostra Quadro 2.

QUADRO 2 – POPULAÇÃO TOTAL DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa

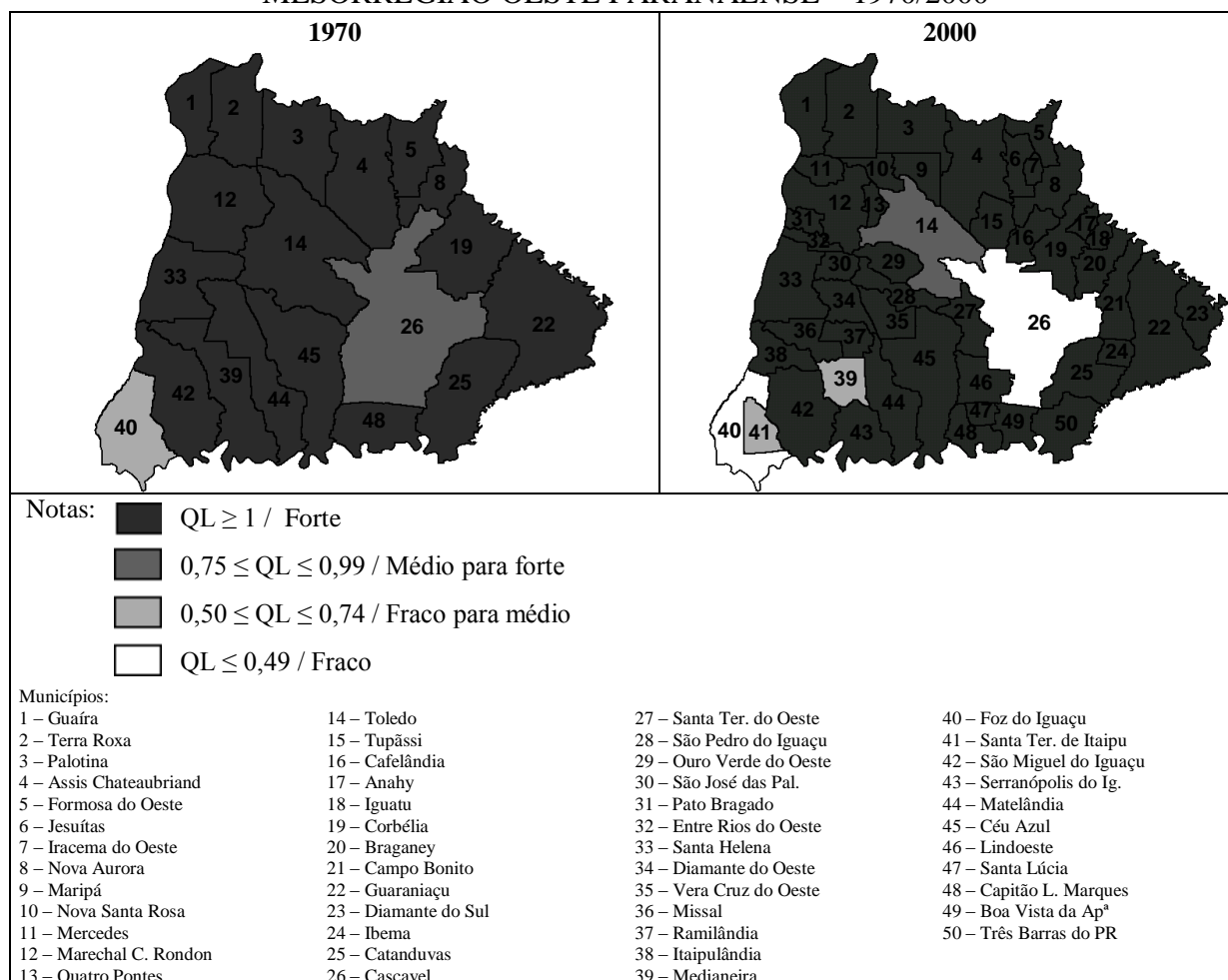
Notou-se que a maioria dos municípios teve seu número de habitantes reduzido. As únicas exceções foram os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo que apresentaram crescimento da população em todo o período. Isto já era previsto uma vez que estes municípios são os mais importantes da mesorregião.

Neste contexto, para constatar essas informações, principalmente as informações sobre polarização, a próxima seção apresenta os resultados da aplicação do método de análise regional descritos na metodologia.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão apresentados os resultados da aplicação do modelo de análise regional descrito na metodologia. Dessa forma, o Quadro 3 mostra a evolução do Quociente Locacional (QL) do setor da agricultura e agropecuária para todos os municípios da Mesorregião Oeste Paranaense.

QUADRO 3 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DA AGRICULTURA E AGROPECUÁRIA DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa

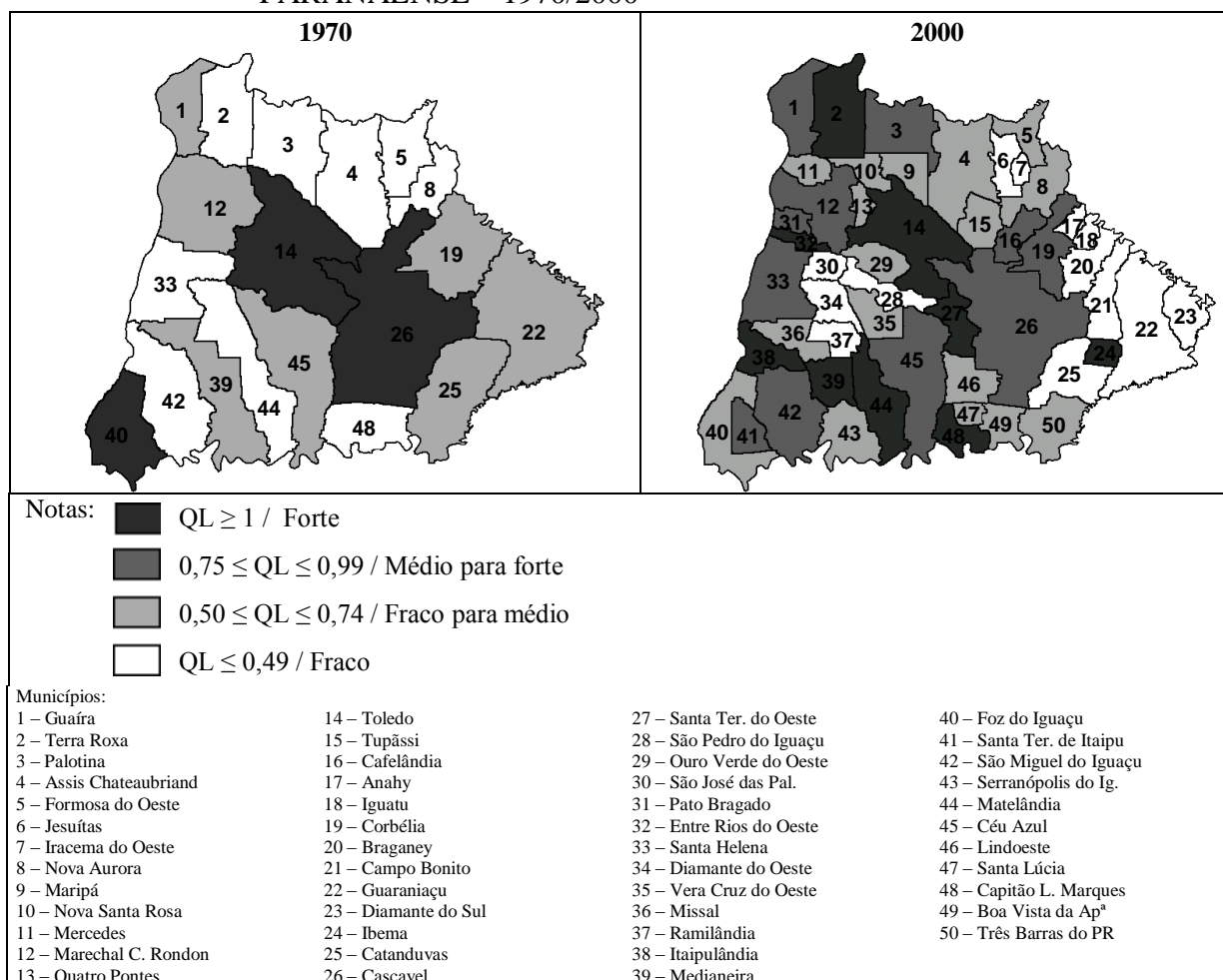
Verifica-se pelo Quadro 3 que em 1970 a base produtiva do Oeste do Paraná era exclusivamente primária. As exceções ficam por conta dos municípios de Foz do Iguacu e Cascavel. No entanto, no ano de 2000 ocorre a emergência de três municípios: Toledo, Santa Terezinha de Itaipu e Medianeira. De uma economia fortemente baseada no setor primário, esses municípios avançam na transformação estrutural que caracteriza o desenvolvimento econômico.

Essa figura demonstra que a mesorregião ainda possui, na quase totalidade dos municípios, uma economia com o setor primário bem significativo. Dessa forma, constata-se a grande dependência dos municípios da mesorregião nesse setor.

Outro fato que deve ser notado é o dos principais municípios da mesorregião estarem diminuindo os seus respectivos coeficientes do setor agrícola. Isto ocorre pois esses municípios estão desenvolvendo os demais setores e polarizando-se no dinamismo dos mesmos.

No Quadro 4 visualiza-se a evolução do Quociente Locacional do setor da indústria para os municípios analisados.

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DA INDÚSTRIA DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa

Verificou-se, pela Figura 4 a evolução do Quociente Locacional para o setor industrial dos municípios em análise, e nota-se que no ano de 1970 os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo apresentavam QL forte. No ano de 2000 o município de Cascavel mostra decréscimo no QL desse setor, e os municípios de Terra Roxa, Santa Tereza do Oeste, Capitão Leônidas Marques, Matelândia, Medianeira, Itaipulândia, e Entre Rios do Oeste apresentaram QL forte.

O setor industrial não é tão homogêneo regionalmente. Em 1970, Toledo, Cascavel e Foz do Iguaçu tinham a localização mais significativa desse setor. Já em 2000 nota-se que o setor industrial começou a se dispersar na região. Forças centrípetas fizeram com que outros municípios se destacassem nesse setor. Destes, Terra Roxa apresenta uma configuração diferente da estrutura industrial tradicional do Oeste do Paranaense, ou seja, sua base produtiva é voltada para o setor têxtil, enquanto os outros municípios se destacam na transformação agroalimentar.

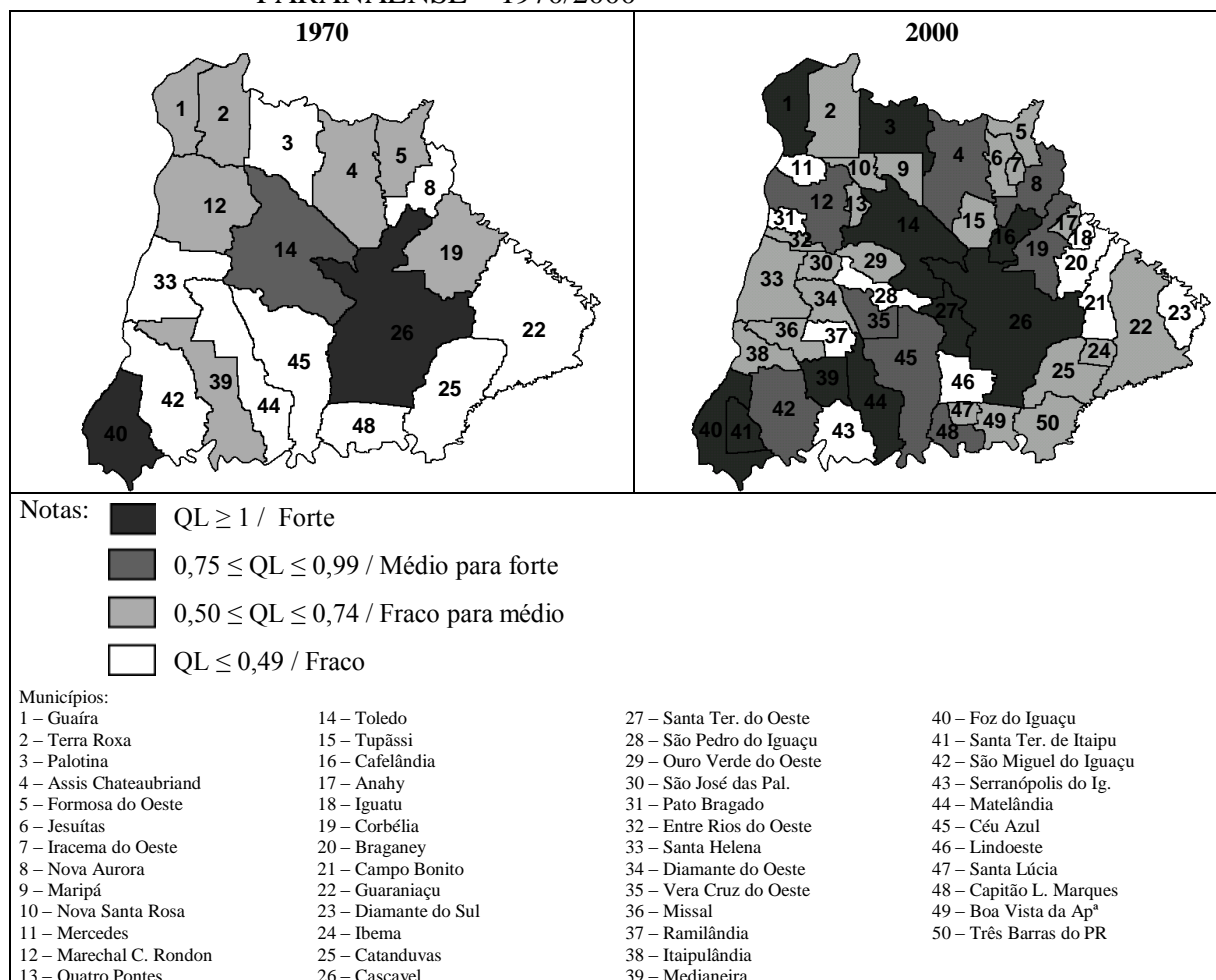
Vale destacar, que os mapas mostram que as forças centrípetas agem no sentido Leste → Oeste. Tanto que os municípios mais próximos ao centro do Paraná (leste da região Oeste) passam a localização menos significativa do Quociente Locacional.

Outro fato que deve ser destacado é que os demais municípios estão apresentando crescimento do QL do setor secundário com o passar dos anos. Isto pode ser visualizado ao notar-se o número de municípios com coeficientes fracos em 1970 se comparado com ano de

2000.

A evolução do QL para o setor do comércio pode ser visualizado pelo Quadro 5.

QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DO COMÉRCIO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



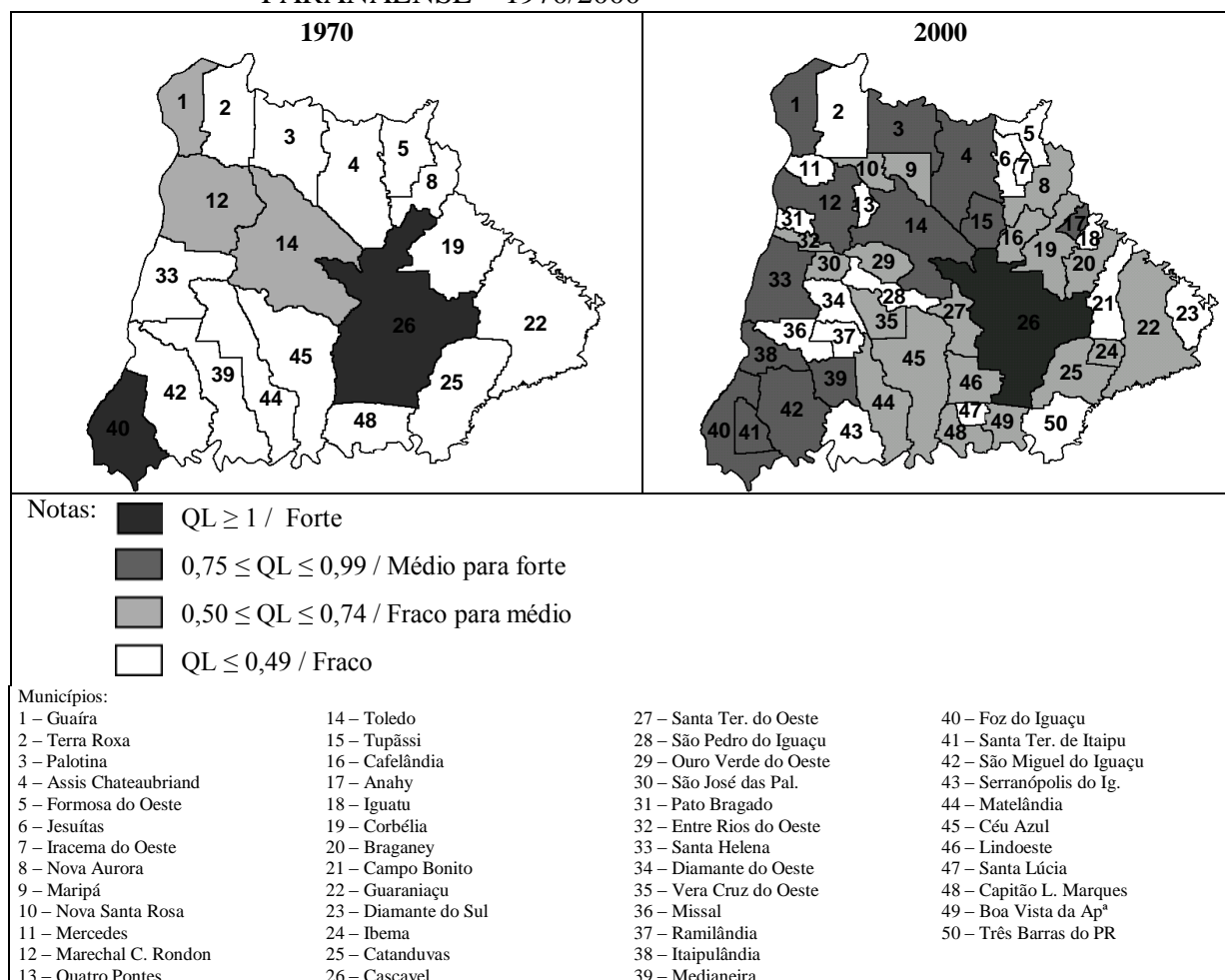
Fonte: Resultados da Pesquisa

Nota-se que no ano de 1970, somente Foz do Iguaçu e Cascavel apresentavam coeficiente forte. No ano de 2000 ocorreram algumas modificações. Guaíra, Palotina, Toledo, Cafelândia, Santa Tereza do Oeste, Matelândia, Medianeira e Santa Terezinha de Itaipu evoluem chegando no final da década de 1990 com valores significativos. Já os demais apresentaram algumas oscilações como pode ser notado pelo Quadro 5.

Ressalta-se que pelo Quadro 5, já é possível verificar que o corredor dos municípios da BR-277 está se destacando nesta atividade, confirmando a antiga tese de que uma boa infra-estrutura de transportes influencia a dinamização das economias setoriais das regiões e/ou municípios.

O Quadro 6 mostra a evolução do QL para o setor de serviços para os municípios em análise.

QUADRO 6 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DE SERVIÇOS DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa

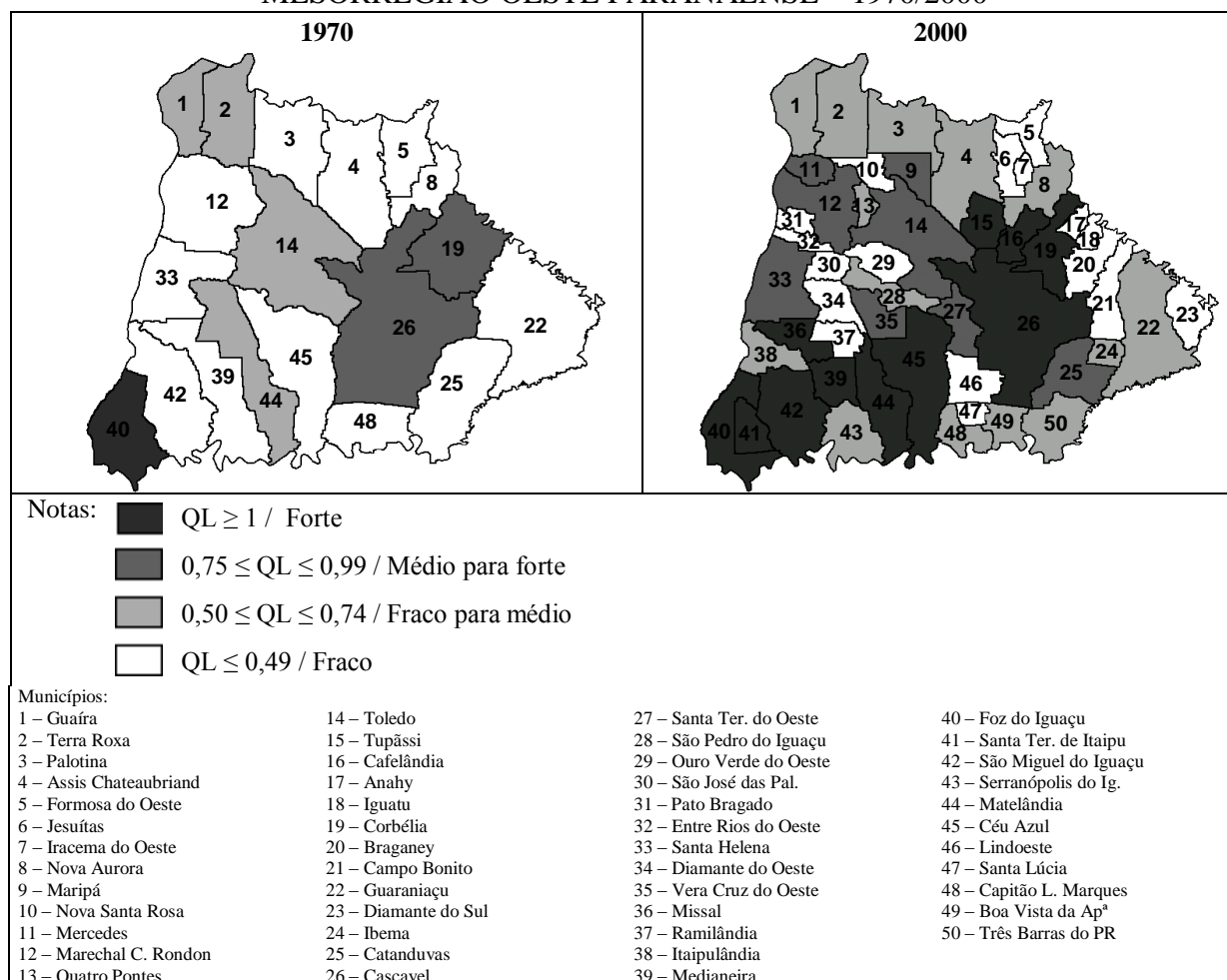
Verifica-se que no ano de 1970 somente os municípios de Foz do Iguaçu e de Cascavel possuíam QL significativo para este setor. Nos demais municípios apenas Guaíra, Toledo e Terra Roxa possuíam QL superior a 0,50. No entanto, no ano de 2000 esta situação muda significativamente, pois quase a totalidade dos municípios apresentou uma evolução do quociente. Mas somente o município de Cascavel apresenta quociente significativo nesse ano.

Vale destacar que o município de Foz do Iguaçu, mesmo tendo seu coeficiente reduzido, manteve um QL de médio para forte no ano de 2000. Isso se deve dada suas características peculiares na região: turismo ecológico, comércio, produção de energia e fluxo de transporte.

Já o município de Cascavel é privilegiado pela localização central regional estratégica, e por estar no entroncamento das principais rodovias da região – principalmente pela BR-277 – além, da rede ferroviária que também passa pelo município (PERIS & LUGNANI, 2003). Todas estas características fizeram com que Cascavel apresentasse o maior Quociente Locacional do setor de serviços no ano de 2000.

A evolução do setor de transporte e comunicações pode ser notada analisando-se o Quadro 7.

QUADRO 7 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DE TRANSPORTE E COMUNICAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



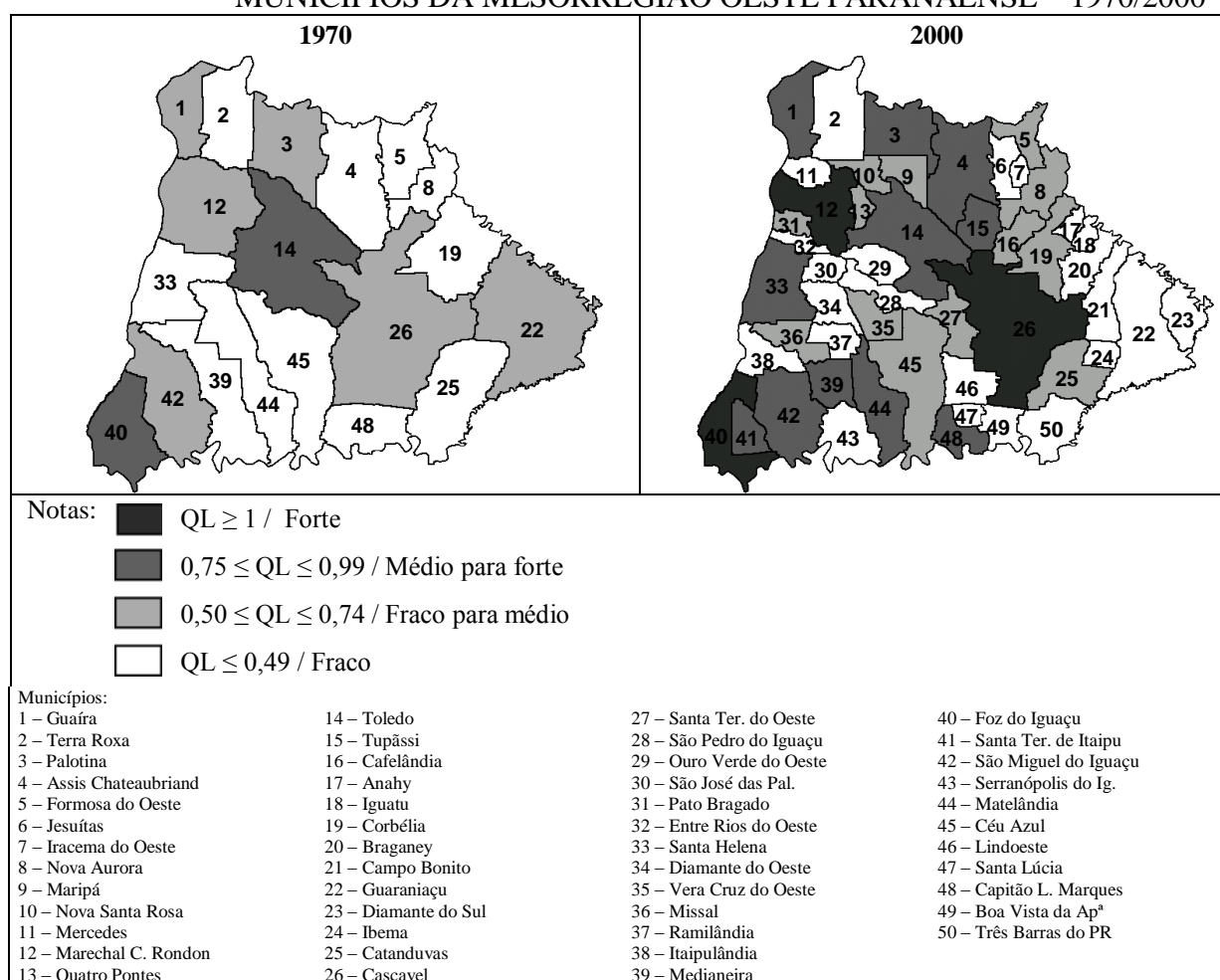
Fonte: Resultados da Pesquisa

Verifica-se que no ano de 1970, somente Foz do Iguaçu apresentou QL forte. Quando se analisa o ano de 2000 observa-se um fato interessante: os municípios que fazem parte da BR-277 passam a apresentar QL forte, ou seja, significativos.

Essa figura confirma a tese do crescimento pela influência da rede de transportes. Todos os municípios que apresentaram QL forte no ano de 1970 e 2000 fazem parte da BR-277. Esses municípios são beneficiados pelo desenvolvimento das atividades ligadas ao setor de serviços que é impulsionada pelo tráfego de transporte. Esses dados chamam a atenção para que se tenha vias de transporte de boa qualidade em todas as regiões do Estado, de modo a integrar todos os municípios.

O Quadro 8 apresenta a evolução do Quociente Locacional para o setor social dos municípios em questão.

QUADRO 8 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR SOCIAL DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



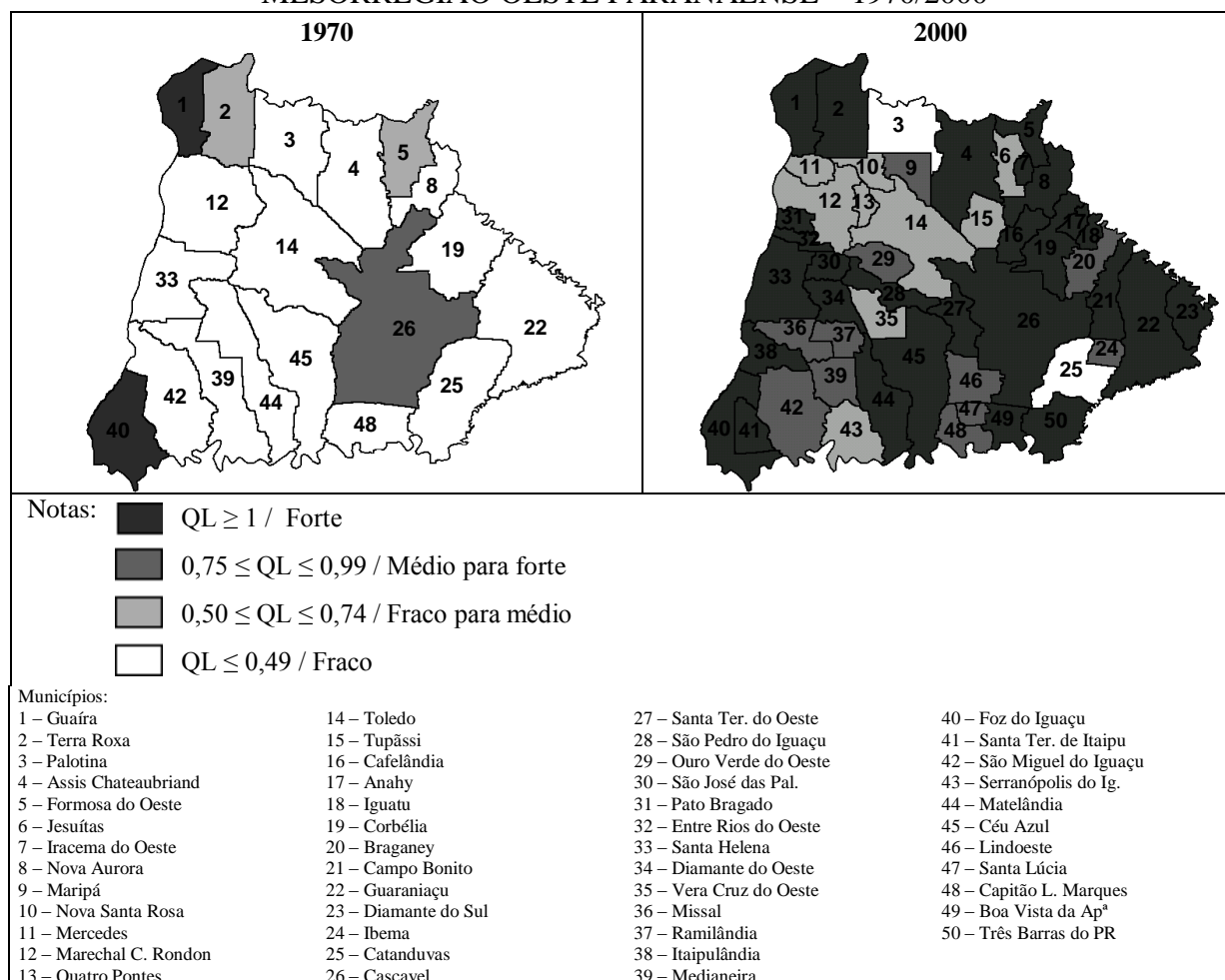
Fonte: Resultados da Pesquisa

Fica evidente, analisando-se o Quadro 8, que no ano de 1970 nenhum município apresentava QL forte para o setor social. Para o ano de 2000 apenas três municípios apresentam QL forte, sendo eles: Cascavel, Foz do Iguaçu e Marechal Cândido Rondon. Os demais municípios também estão apresentando crescimento do QL desse setor.

A partir desses se nota a necessidade que os municípios com maior densidade demográfica e maior dinamismo têm de desenvolver esse setor (social). É imprescindível a importância que esse setor exerce na sociedade e por isso deve ser bem estruturado e crescer conforme as necessidades de cada região/município.

A evolução do Quociente Locacional para o setor da administração pública está apresentada pelo Quadro 9.

QUADRO 9 – EVOLUÇÃO DO QUOCIENTE LOCACIONAL DO SETOR DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



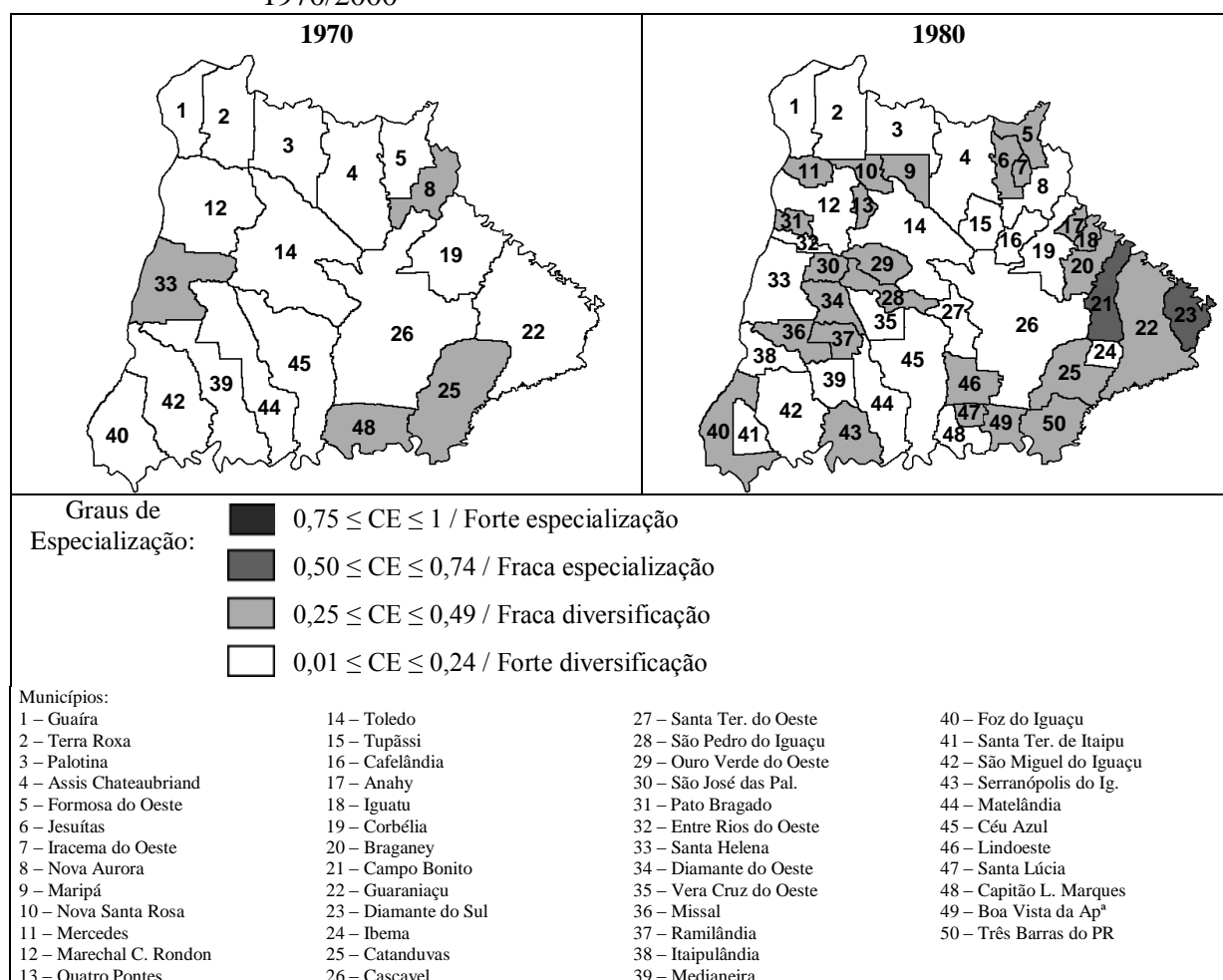
Fonte: Resultados da Pesquisa

O setor da administração pública apresentou uma evolução muito significativa para a maioria dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense. No ano de 1970, somente Foz do Iguaçu e Guaíra apresentavam coeficientes fortes. Já no ano de 2000 a maioria dos municípios tinha esse setor como representativo em suas economias. Vale destacar que somente dois municípios apresentaram coeficientes fracos (Palotina e Catanduvas). Esses dados revelam o “peso” da “máquina” pública na agregação de emprego nesses municípios.

Analisando os QLs de todos os setores, observou-se a maioria dos municípios estão dependentes do setor agrícola. Em alguns municípios este é o único setor forte da economia municipal. Em outros casos este setor (agropecuário/agrícola) é representativo juntamente com o setor da administração pública, sendo este último cada vez mais representativo nesses municípios. No entanto, outros dados foram significativos, principalmente o fato de estar, cada vez mais, havendo uma concentração dos municípios do corredor da BR-277 em relação aos setores do comércio e serviços. Além disso, em alguns casos, como do setor de serviços, o grande polarizador é o município de Cascavel, que chegou no ano de 2000 sendo o único município forte neste setor.

O Quadro 10, a seguir, revela o resultado da aplicação do Coeficiente de Especialização (CE) dos municípios em questão.

QUADRO 10 – EVOLUÇÃO DO COEFICIENTE DE ESPECIALIZAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA MESORREGIÃO OESTE PARANAENSE – 1970/2000



Fonte: Resultados da Pesquisa

Pelo Quadro 10 observa-se, quanto ao grau de especialização dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense, que os mesmos apresentam, na sua maioria, graus de especialização que se enquadram entre fraca diversificação e forte diversificação. Houve alguns casos de municípios que começaram a apresentar graus de fraca especialização, sendo eles: Diamante do Oeste no ano de 1991, e Campo Bonito e Diamante do Sul no ano de 2000. Em ambos os casos, estes municípios que obtiveram CE de fraca especialização, apresentaram esses coeficientes por apresentarem uma concentração em poucas atividades, sendo elas a agropecuária/agricultura e a administração pública, conforme mostrou os quadros da evolução do Quociente Locacional.

Dessa forma pode-se inferir que os municípios da Mesorregião Oeste Paranaense apresentam um certo grau de homogeneização quando a especialização dos setores analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste trabalho foi analisar o grau de especialização e de polarização dos municípios da Mesorregião Oeste Paranaense nos anos de 1970 e 2000. Neste sentido, constatou-se, com relação a polarização dos municípios, que Cascavel é o

município com maior nível de polarização (forte polarização). Pelos dados apresentados na análise percebeu-se que todos os municípios da Mesorregião Oeste Paranaense são polarizados, direta ou indiretamente, por este município.

Confirmando esta constatação os coeficientes de análise regional mostraram que Cascavel está cada vez mais polarizando os ramos de atividades que foram analisados. O destaque ficou para o setor de serviços que foi totalmente polarizado por Cascavel no ano de 2000. Com relação aos demais setores, verificou-se, com exceção do setor da agricultura/pecuária, que está havendo uma polarização pelos municípios que fazem parte do corredor da BR-277, principalmente do setor de transporte e comunicação. Já o setor da agricultura/pecuária está melhor distribuído entre os municípios da mesorregião e ainda é um dos principais ramos da economia da maioria destes municípios. Além disso, o setor da administração pública vem, juntamente com o setor da agricultura/pecuária, ganhando representatividade em muitos municípios da mesorregião.

Dessa forma, a difusão dos bens e serviços na mesorregião Oeste está atrelada a dinâmica dos municípios polarizadores, principalmente por Cascavel, e assim, estão ficando cada vez mais dependente dos mesmos.

Estes fatores fizeram com que, no período analisado (1970/2000) houvesse dispersão da população e dos ramos de atividade na maioria dos municípios, sendo que principalmente a população rural tenha se dispersado em direção aos municípios com maiores atratividades. Destarte, os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo foram os que mais receberam este contingente populacional o que pode ser constatado pela evolução da população que estes três municípios tiveram no período analisado. Outro fator que foi consequência, tanto da dispersão populacional, quanto da especialização da agricultura e dos setores da indústria e serviços, foi a evolução significativa da urbanização de todos os municípios pertencentes a Mesorregião Oeste Paranaense.

Estes fatos supracitados são indícios da transformação que está ocorrendo no espaço geográfico regional, fazendo com que poucos municípios assumam a posição de destaque do dinamismo da mesorregião e se tornem, assim, os principais agentes do desenvolvimento mesorregional.

Sendo assim, faz-se necessário que políticas de desenvolvimento sejam criadas com o intuito de fazer com que todos os municípios participem do desenvolvimento da mesorregião e sejam beneficiados por este processo, e que, assim sendo, não estejam totalmente dependentes dos municípios pólos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. C. **Espaço, polarização e desenvolvimento:** uma introdução à economia regional. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DE LIMA, Jandir Ferrera. **La diffusion spatiale du développement économique regional: l'analyse de la diffusion au sud du Brésil dans le XX^e siècle.** Thèse de Doctorat. DSH – Université du Quebec à Chicoutimi, 2004.

DINIZ, C. C.; LEMOS, M. B. **Dinâmica Regional e suas Perspectivas de 90:** prioridades e perspectivas de política públicas. v. 03 IPES/IPLAN: Brasília, 1990.

FUNDETEC. **Parque tecnológico agroindustrial do Oeste.** Cascavel, CE: Tuicial, 1996.

GIL, A. C. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. São Paulo: Atlas, 2000.

HADDAD, J. H. (Org.). **Economia regional: teoria e métodos de análise**. Fortaleza: BNB/ETIENE, 1989.

HIRSCHMAN, A. O. Transmissão inter-regional e internacional do crescimento econômico. In: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA. **Caracterização e tendências da rede urbana do Brasil: estudos básicos para caracterização da rede urbana**. v. 2. IPEA, IBGE, UNICAMP. Brasília: IPEA, 2002.

LIMA, J. F.; PIACENTI, C. A.; ALVES, L. R. e PIFFER, M. A localização e as mudanças da distribuição setorial do PIB nos estados da região Sul (1970-1998). IN: CONGRESSO BRASILEIRO DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL (SOBER), Cuiabá, **Anais...** Cuiabá: SOBER, 2004. 1 CD-ROM.

LODDER, C. A. **Padrões locacionais e desenvolvimento regional**. *Revista Brasileira de Economia*. v. 28, n. 1, Jan./Mar. 1974.

MARTINE, G.; DINIZ, C. C. Concentração econômica e demográfica no Brasil: recente inversão do padrão histórico. *Revista de Economia Política*, vol. 11, n. 3 (43), p. 121-135, jul./dez. 1991.

PAELINCK, J. A teoria do desenvolvimento regional polarizado. In.: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977.

PERIS, A. F. **Trilhas, rodovias e eixos: um estudo sobre desenvolvimento regional**. Cascavel: Edunioeste, 2002.

PERIS, A. F.; LUGNANI, A. C. Um estudo sobre o eixo Cascavel-Foz do Iguaçu na região Oeste do Paraná. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*. Curitiba: Iparde, n. 104, pg. 79-102, Jan./Jun., 2003.

PERIS, A. F.; BRAGA, E. G. Eixos de desenvolvimento intra-regionais. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003.

PERROUX, F. O Conceito de pólo de crescimento. In.: SCHWARTZMAN, J. (Org.). **Economia Regional: textos escolhidos**. CEDEPLAR/CETREDE-MINTER, 1977.

PIACENTI, C. A. et al. Análise regional dos municípios limieiros ao lago da Usina Hidroelétrica de Itaipu. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ESTUDOS REGIONAIS E URBANOS, 2, 2002, São Paulo, **Anais...** São Paulo: ABER, 2002. 1 CD-ROM.

PIERUCCINI, M. A.; TSCHÁ, O. C. P.; IWAKE, S. Criação dos municípios e processos emancipatórios. In: PERIS, A. F. (Org.). **Estratégias de desenvolvimento regional: região oeste do Paraná**. Cascavel: Edunioeste, 2003.

PIFFER, M. Apontamentos sobre a base econômica da região Oeste do Paraná. In: CASSIMIRO FILHO, F. & SHIKIDA, P. F. A. (Orgs.) **Agronegócio e Desenvolvimento regional**. p. 57-84. EDUNIOESTE: Cascavel, 1999.

RICHARDSON, H. W. **Elementos de economia regional**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1973.

ROLIM, C. F. C. O Paraná urbano e o Paraná do agrobusiness: as dificuldades para a formação de um projeto político. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**. nº 82, IPARDES: Curitiba, 1995.

VASCONCELOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P. de; TONETO Jr. R. **Economia brasileira contemporânea**. 3 ed. Atlas: São Paulo, 1999.

VERONEZE, M. **Polarização e desenvolvimento regional no Paraná**: uma análise a partir dos métodos gravitacional e de centralidade. Toledo, 2001. 67 f. Monografia (Bacharelado em Ciências Econômicas) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Toledo, 2001.

WACHOWICZ, R. C. **Obrageros, mensus e colonos**: historia do oeste-paranaense. Curitiba: Ed. Vicentina, 1982.

WESTPHALEN, C. M. **História documental do Paraná**: primórdios da colonização moderna da região de Itaipu. Curitiba: SBPH-Pr, 1987.